

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 1

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Introdução – Título Autoria e Data

Introdução ao curso

Não vou fazer muito mais do que ler esta noite para esta seção introdutória do curso. Quero fazer isso com o folheto porque parte disso é um pouco complexo e pensei que provavelmente seria mais fácil para você tê-lo por escrito do que tentar fazer anotações. Assim que entrarmos no livro de Reis em si e no conteúdo, não farei isso e você terá que confiar em suas próprias anotações. Mas, para este material introdutório, dei a você o folheto.

A. Título: Reis

A primeira coisa que eu queria discutir é o nome. O título hebraico é “Malaquim”, que significa “Reis”. Não há evidências de que o livro tenha sido dividido em duas partes no texto hebraico até a edição da Bíblia Hebraica publicada por Daniel Bomberg, 1516-1517, em Veneza. A divisão do livro em duas partes foi introduzida pela Septuaginta. Essa é a tradução grega do Antigo Testamento, que combinou Reis e Samuel em uma grande obra histórica intitulada “Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto Livro dos Reinos” ou “Reinos”. Jerônimo alterou isso na Vulgata para “Um, Dois, Três, Quatro Reis”. A divisão do material em duas partes continuou até o presente, tanto nas edições da Bíblia em hebraico como nas línguas modernas. Acho que é algo que vale a pena conhecer, especialmente porque você pode ver a referência a “Um, Dois, Três, Quatro Reis”, que foi o título usado por Jerônimo na Vulgata. Na tradição católica romana, esses títulos ainda são usados, então você pode procurar um comentário ou pode encontrá-lo em sua leitura em algum momento, que a referência a “3 Reis” e se perguntar o que é. “3 Reis” seria o mesmo que nosso 1 Reis, porque você vê na Vulgata que Samuel era chamado de Primeiro e Segundo Reis e então Reis é

chamado de Terceiro e Quarto Reis, porque na Vulgata Samuel e Reis eram usados como uma unidade : Um dois três quatro.

Na tradição hebraica os livros de Samuel são chamados de Samuel e os Reis chamados de Reis, e é isso que seguimos. Mas originalmente, ambos os livros eram uma unidade. Há um livro de Samuel e um livro de Reis. A divisão em dois foi feita apenas na Septuaginta, mas depois, por meio da Septuaginta, voltou a essas edições posteriores dos textos hebraicos, de modo que nosso atual texto hebraico obtém dois livros de Reis e dois livros de Samuel. Mas isso realmente não era original.

É claro, porém, que o material dos dois livros constitui uma unidade original. A divisão ocorre em um local bastante arbitrário, embora apropriado, após as mortes de Acabe em 1 Reis 22:37 e Josafá em 22:30. Ora, Acabe era rei do norte e Josafá rei do sul. Você obtém as mortes de dois reis importantes naquele último capítulo de Primeiros Reis, então é um lugar apropriado. Mas permite que o relato do reinado de Acazias de Israel, que é 22:51-53, se sobreponha ao final dos Primeiros Reis e ao início dos Segundos Reis. O mesmo se aplica a Elias, cuja vida é narrada em 1 Reis, mas cuja transladação para o céu é narrada em 2 Reis. Portanto, a divisão é um tanto arbitrária, mas em um local razoavelmente apropriado.

Quando tomado como uma unidade, o livro assume um lugar bem definido no cânon do Antigo Testamento entre os profetas anteriores. Os “Profetas Antigos”: essa é a nomenclatura ou designação judaica tradicional para o que costumamos chamar de livros históricos. Mas os Antigos Profetas, Josué, Juízes, Samuel e Reis juntos descrevem uma história do Israel pré-exílico em Canaã. Eles começaram após a morte de Moisés e terminaram com a morte de Nabucodonosor, sucedido por Evil- Merodaque , que pôs fim à independência de Israel. Reis descreve o fim do governo de Davi, o Reino Unido sob Salomão e o Reino Dividido em sua totalidade.

B. Conteúdo Geral - Estrutura de 3 Partes

Tudo bem, B é: “Conteúdo geral”. Reis descreve o último período da história do Israel pré-exílico. Começa com a morte de Davi e se divide naturalmente em três seções principais. As três seções são: 1 Reis 1-11, que é uma descrição do governo de Salomão sob o qual os reinos de Israel e Judá estão unidos. Em segundo lugar, 1 Reis 12 - 2 Reis 17 dão a história do Reino Dividido até a queda de Israel, ou seja, o Reino do Norte com a captura de Samaria pelos Assírios. Isso vai de 1 Reis 12 a 2 Reis 17 - a segunda seção principal. O terceiro é 2 Reis 18-25 onde você tem o Reino de Judá até a destruição de Jerusalém com dois suplementos sobre Gedelias (2 Reis 25:22-26) e Joaquim (2 Reis 22:25, 27-30). Agora, quando eu digo o reino de Judá *até* a destruição de Jerusalém, isso é o reino de Judá subsequente à queda de Samaria no norte até o fim, de 722-721 aC até 586 aC Então esses são os três principais Seções.

Na segunda seção, a história dos dois reinos não é apresentada em narrativas separadas, mas sim de forma paralela. Começando com Jeroboão I, a técnica utilizada é descrever o reinado e as atividades de um certo rei e, em seguida, passar para todos os reis dos outros reinos contemporâneos a ele e, em seguida, trabalhar para frente e para trás dessa maneira. A composição do livro caracteriza-se pelo enquadramento da descrição de cada rei no quadro de fórmulas introdutórias e conclusivas. A fórmula introdutória geralmente contém os seguintes seis elementos: idade de sucessão, duração do reinado, local de governo, nome da mãe, avaliação do reinado e sincronização. Ou seja, ele começou a reinar em tal e tal ano de um rei no outro reino. Ele sincroniza com isso. A fórmula final geralmente contém uma fonte suplementar, como: “O restante dos atos de fulano de tal pode ser lido em outro lugar”. Um anúncio de morte, local de enterro, nome do sucessor.

1. Fórmulas de Estrutura Introdutória para Cada Rei

Um exemplo dessa estrutura é com Roboão em 1 Reis 14:21: Ele tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, reinou dezessete anos em Jerusalém, o nome de sua mãe era Naamah, ela era uma amonita. Em 14:29-31 você lê: “Quanto aos outros acontecimentos do reinado de Roboão e tudo o que ele fez, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Judá? E Roboão descansou com seus pais e foi sepultado com eles na cidade de Davi. E Abias, seu filho, o sucedeu como rei.” Então você vê que esses tipos de fórmulas no início e no final do reinado são bastante padrão para cada um dos reis. Eles não contêm todos esses elementos, mas geralmente contêm um bom número deles.

A partir de Abias, outro elemento é introduzido na fórmula introdutória, a saber, o da sincronização com o governo de outro reino. 1 Reis 15:1: Abias foi o segundo rei no sul; Roboão foi o primeiro, depois Abias. De Abias diz: “No ano 18^{do} reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá”. Essa é a sua primeira sincronização. Jeroboão foi o primeiro rei do norte, e no 18^o ano de seu reinado Abias começou a reinar no sul. Com Nadab de Israel em 1 Reis 15:28 e Asa de Judá, 1 Reis 16:10-11, o ano da morte

de Elá também está sincronizado. 2. Avaliação de cada rei O elemento mais importante na fórmula introdutória e conclusiva, entretanto, é o julgamento, ou avaliação, do rei de acordo com o critério de se ele foi ou não fiel ao Senhor e à aliança, ou caiu na idolatria. Como todos os reis de Israel, que é o Reino do Norte, participaram da adoração do bezerro em Betel e Dã, dizem que todos eles “andaram no caminho de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar” - 1 Reis 15:34. Somente com Jorão, 2 Reis 3:2, e Oséias, 2 Reis 17:2, o julgamento inclui algum elogio. Então você vê com os reis do norte, porque logo após a divisão dos reinos, Jeroboão estabeleceu aqueles bezerros em Betel e Dan, mas aqueles reis do norte, todos eles andaram no caminho de Jeroboão, filho de Nebate, em pecado idólatra.

A avaliação dos reis de Judá é um pouco mais matizada, mas mesmo quando em geral há coisas em suas atividades que atendem à aprovação, permanece o fato de que eles não removeram os altos. Louvores absolutos são dados apenas a Ezequias e Josias - 2 Reis 18:24, 2 Reis 22:3 e 23:8.

Cinco reis recebem aprovação qualificada: Asa, Jeosafá, Jeoás, Azarias e Jotão. Com esses cinco reis diz que eles eram basicamente bons reis, mas eles não removeram os lugares altos. Portanto, há essa qualificação. Se você olhar esses textos, você pode ver isso. A mais forte desaprovação é dada a Ahab do Reino do Norte, 1 Reis 16:29-34, e Manassés no sul, 2 Reis 21.

3. Debate sobre a datação das fórmulas Essas são as fórmulas que introduzem e concluem as descrições dos reinados dos vários reis. É geralmente aceito que essas fórmulas de estrutura são obras do próprio autor, embora ele possa ter obtido detalhes das informações nelas contidas nos arquivos do tribunal. Diferença de opinião existe, no entanto, com respeito ao tempo de sua origem. olha *uberlich Geschichte* 1943.” Isso é *Traditions Historical Studie*, de Martin Noth. A tradução para o inglês é *Deuteronomistic History*, foi traduzida em 1981. É uma escrita muito influente. Martin Noth sugere que essas fórmulas introdutórias e conclusivas são o material mais recente do livro dos Reis e constituem a estrutura final na qual o material anterior foi colocado.

Por outro lado, Alfred Jepsen, *The Sources of the Books of Kings*, 1956, adota exatamente o ponto de vista oposto. Ele diz que o material da estrutura é o material mais antigo do presente livro dos Reis, decorrente do que ele designa como “a crônica sincrônica” de Israel e Judá, incluindo material dos anais de ambos os reinos. Ele atribui sua composição a um sacerdote que viveu no final do período do Reino Dividido. Isso forneceu a estrutura dentro da qual os editores posteriores inseriram todo tipo de material de outras fontes. Jepsen considera a crônica como o núcleo do presente livro dos Reis, contendo de forma condensada a história de ambos os reinos até a época de Ezequias. Uma discussão mais

detalhada sobre isso nos levaria muito longe. Não quero me envolver muito com esse tipo de coisa.

4. Closer Division – Reino Unido – 1 Reis 1-11

Quando examinamos mais de perto a primeira divisão principal, 1 Reis 1-11, descobrimos que ela se divide em material introdutório, capítulos 1 e 2, e uma conclusão, capítulo 11. Entre essas duas seções, capítulos 3-10, centralizado em “A” A sabedoria de Salomão, capítulos 3 e 4. “B” é a construção do templo e do palácio, capítulos 5-9; e “C” sua prosperidade e riqueza, capítulo 10. O leitor percebe imediatamente que o autor organizou este material para colocar o lado sombrio da vida e das atividades de Salomão no capítulo final. Este arranjo não é estritamente cronológico, como pode ser visto especialmente em 11:14ss. que na maioria das vezes se referem a eventos muito anteriores aos versículos anteriores e seguintes. Bem, essa é a estrutura da primeira seção. 1 Reis 1-11 é sobre Salomão e o fim do Reino Unido.

5. Segunda Divisão – 1 Reis 12-2 Reis 17 – Reino Dividido

A segunda divisão principal, 1 Reis 12 – 2 Reis 17, contém uma história do período do Reino Dividido. Isso vai desde a morte de Salomão até o exílio assírio do Reino do Norte em 722 aC Esta é de longe a maior das três seções. A divisão deste material em, devo dizer subseções, é muito mais difícil do que com o material relativo ao reinado de Salomão. Na primeira seção, há um rei em um período de cerca de 40 anos da história. A segunda divisão principal, 1 Reis 12 – 2 Reis 17, contém uma história do Reino Dividido desde a morte de Salomão até a queda de Samaria. Na segunda seção, há numerosos reis nos dois reinos e mais de 200 anos de história.

Em apenas um caso há sucessão simultânea nos dois reinos. Principalmente quando Jorão de Israel e Acazias de Judá foram mortos no mesmo dia por Jeú. 2 Reis 9:21-28. A revolução de Jeú, portanto, fornece um ponto importante de

divisão para esta seção, 2 Reis 9. Veja o esboço das seções 2 e 3.

A questão é como dividir o material ainda mais. Aqui está algo bem diferente que chama nossa atenção. Em grande parte do material restante, os profetas Elias e Eliseu assumem um lugar predominante. Esses dois homens fornecem pontos de orientação para muitas das narrativas. O tempo de Elias começa com 1 Reis 17:1 e o tempo de Eliseu foi 2 Reis 2:1. Isso nos dá três pontos principais de orientação para 1 Reis 12-2 Reis 17. 1) 1 Reis 17, Elias; 2) 2 Reis 2:1, Eliseu; 3) 2 Reis 9, Jeú. Essas são as três subdivisões de 1 Reis 12 -2 Reis 17.

Tente quebrar isso, é meio difícil por causa de toda a sincronização, as regras dos reis do norte e dos reis do sul. Mas acho que são três coisas nas quais você pode dizer que pode se basear: 1 Reis 17 é Elias, 2 Reis 2 é Eliseu e 2 Reis 9 é Jeú. Jeú é uma figura significativa. Portanto, essas divisões fornecem alguns pontos principais de divisão.

Com relação a antes de Elias, um ponto de divisão apropriado é a conclusão de 1 Reis 14. Os capítulos 12-14 lidam com a história de Jeroboão I e Roboão, os dois primeiros governantes do Reino Dividido. Os capítulos 15-16 tratam de seus sucessores até a época da primeira aparição de Elias. Os capítulos 17-19 têm Elias como centro de foco. O capítulo 20-2 Reis 1 contém histórias de Elias intercaladas com histórias das guerras de Acabe com os sírios de Damasco. 2 Reis 2-8 centram-se no ministério de Eliseu, e 2 Reis 9-10 descrevem a revolução de Jeú.

6. Dias Finais de Judá – 2 Reis 18-25 2 Reis 11-14 lidam com os reinados de Joás e Amazias de Judá e os reis contemporâneos de Israel. 2 Reis 15-17 trata dos últimos dias do Reino do Norte com os reis contemporâneos de Judá.

Em seguida, a seção principal final, 2 Reis 18-25, diz respeito aos dias finais do Reino de Judá, começando com o reinado de Ezequias e incluindo os reinados significativos de Manassés e Josias. Ok, muito sobre conteúdo geral. Isso lhe dá uma ideia do material abordado em 1 e 2 Reis.

C. A autoria e fontes 1. Jeremias et al.

“C” é “Autoria e Fontes”. Em primeiro lugar, a autoria. A questão de quem escreveu 1 e 2 Reis tem sido uma questão de discussão com pouca evidência sólida para justificar uma base para chegar a uma conclusão. Na Mishná, Jeremias é creditado com a autoria de 1 e 2 Reis. Embora isso não seja impossível, parece altamente improvável. Poucos estudiosos modernos aceitam isso como uma tradição confiável. Embora Gleason Archer em sua *Introdução* considere possível que Jeremias tenha sido o autor de todos os capítulos, exceto o último, o que é interessante. Quem quer que o tenha escrito deve ter originado o último evento em Reis, que é a morte de Joaquim, 2 Reis 25:27-30. Embora sua morte não seja mencionada explicitamente, o texto fala de provisão na mesa do rei enquanto ele viveu. Quanto tempo ele viveu não sabemos. Sabemos que Joaquim foi libertado da prisão no 37^o ano do exílio, no ano em que Evilmerodaque sucedeu a Nabucodonosor como rei na Babilônia. Isso é 562 aC, ou cerca de 25 anos após a queda de Jerusalém, 2 Reis 25:27. Você olha para 2 Reis 25:27, você lê: “No 37^o ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano de Evil- Merodaque tornou-se rei da Babilônia, ele libertou Joaquim da prisão no dia 27^{de} o 12^o mês. Ele falou gentilmente com ele e deu-lhe um lugar de honra maior do que os de outros reis que estavam com ele na Babilônia. Então Joaquim pôs de lado suas roupas de prisão e pelo resto de sua vida comeu regularmente à mesa do rei. Dia após dia, o rei dava a Joaquim uma mesada regular enquanto ele vivesse.” Agora, esse é o 37^o ano de seu exílio, ou 562 AC

Também sabemos que Jeremias foi chamado para ser profeta no 13^o ano do rei Josias. Em Jeremias 1:2 você lê: “A palavra do Senhor veio a ele no 13^o ano de Josias, filho de Amon, rei de Judá.” Quando ainda era muito jovem, Jeremias diz: “Sou apenas uma criança”, em Jeremias 1:6. Josias começou a reinar em 640 aC. Se assumirmos que Jeremias tinha 20 anos quando foi chamado para ser profeta, então na época da libertação de Joaquim ele teria 85 anos. Veja, 640 AC é o 13^o ano de Josias. Se Jeremias tivesse 20 anos então, seu nascimento teria sido em 647 AC

E se você comparar 647 com 562, que é o ano da expressão da soltura de Joaquim que teria tornado Jeremias 85 anos no momento em que Joaquim é solto. Se acrescentarmos mais cinco anos em que Joaquim desfrutou de seu novo status, sendo libertado da prisão, chegamos a cerca de 90 anos de idade para Jeremias.

Embora não seja impossível para Jeremias ter vivido tanto tempo para ter escrito em 1 e 2 Reis, não parece provável por várias razões. Primeiro, EJ Young aponta isso em sua *Introdução*, página 188, que parece provável que o relato da deportação e prisão de Joaquim tenha sido escrito na Babilônia, mas Jeremias foi levado para o Egito. Lembre-se, depois que Jerusalém foi tomada, Jeremias foi para o Egito - Jeremias 43:1-8. Em segundo lugar, o último capítulo de Jeremias, capítulo 52, é muito semelhante a 2 Reis 24:18-25, 30, mas Jeremias 51:64 diz: “As palavras de Jeremias terminam aqui”. Veja, a última frase desse capítulo é “as palavras de Jeremias terminam aqui”, e então no capítulo 52 você tem uma descrição da queda de Jerusalém, que é muito semelhante ao que você tem no livro dos Reis. Parece que Jeremias 52 e 2 Reis 24:18-25, 30 são derivados de uma fonte comum que não foi escrita por Jeremias. Existem pequenas diferenças verbais nos dois relatos. Archer, que defende a autoria de Jeremias, encontra evidências disso no fato de que Jeremias não é mencionado em 1 e 2 Reis. Acho que ele sente que Jeremias não teria chamado a atenção para si mesmo como autor e, portanto, exclui qualquer referência a si mesmo, e isso é uma indicação de que ele é o escritor. Este é um argumento do silêncio, no entanto, e dificilmente é convincente. Os nomes de outros profetas também não são mencionados. Por exemplo, Ezequiel, que foi levado cativo ao mesmo tempo que Joaquim. Jonas é mencionado em 2 Reis 14:25. Assim, alguns profetas são mencionados, mas outros não; então não acho que você possa tirar muita conclusão do fato de que Jeremias não é mencionado como evidência de que ele é o autor. Portanto, há poucas evidências concretas para estabelecer Jeremias como o autor de Reis.

2. Edições Literárias Críticas Deuteronomistas de Reis

Entre a escola crítico-literária, há aqueles que tentaram encontrar as fontes JEDP estendidas através de Josué, Juízes, Samuel e Reis. Isso tem poucos seguidores hoje, embora Otto Eissfeldt seja um defensor dessa visão. Este material pré-deuteronomista é então considerado como reestruturado e adicionado pelo editor ou editores deuteronomistas. A ideia crítica geralmente aceita é que houve duas edições deuteronomistas de Reis. Uma em cerca de 600 aC, visto de forma variada como pouco antes ou logo após a morte de Josias e, em seguida, uma revisão com edições compostas durante o exílio em 550 aC. Essa visão requer extensa separação do material original de interpretações posteriores, cujos detalhes não podemos discutir aqui. Como RK Harrison *Velho Testamento A introdução* observa: “A extensão do desacordo entre aqueles que aceitam o postulado de dois editores deuteronômicos é uma indicação da fraqueza básica da teoria” (p. 731). Essa questão criou apenas um enorme argumento na literatura. Analisando Kings, os críticos tentam separar o material original e a posterior edição deuteronômica do material. Qual é o material mais original e, supondo que houve duas edições desta edição deuteronômica do material e separando o primeiro do segundo, é realmente um material enormemente complexo com muita discordância. Todo mundo que escreve um livro sobre isso tem uma conclusão diferente sobre como cada passagem é identificada como o quê. Parece-me que o autor era alguém da linhagem dos profetas. Não conhecemos o autor; o autor é anônimo, mas foi exatamente isso que os profetas fizeram. Reis é realmente uma interpretação profética da história. E parece que deve ter havido um profeta para reunir este material, mas simplesmente não sabemos quem.

A ideia atual mais dominante com relação à autoria é a teoria da História Deuteronômica de Martin Noth . Ver Martin Noth *História Deuteronômica* publicada em inglês em 1981. De acordo com Noth , um coletivo Deuteronômico-histórico de antigos peneirou o material para Reis e o organizou de acordo com os princípios de uma teologia deuteronômica da história. Em sua opinião, havia apenas um autor para todo o corpus de material de Deuteronômio a 2 Reis. Veja,

isso realmente se baseia na antiga visão de Wellhausen de que o Livro da Aliança encontrado no templo na época de Josias era o livro de Deuteronômio. Ele havia sido amplamente ignorado ou perdido. Mas não apenas isso, ela havia sido composta na época de Josias na tentativa de centralizar o culto em Jerusalém. O livro de Deuteronômio não existia até a época de Josias. Mas, de qualquer forma, o historiador deuteronomista acrescentou, na visão de Noth, Deuteronômio 1-4 como uma introdução a toda a sua história, bem como Deuteronômio 29-30. Ele também compilou Josué, Juízes, Samuel e Reis como uma apresentação teológica governada pelos ideais dos materiais de Deuteronômio. Isso significa que, para Noth, 1 e 2 Reis, foi obra de um único autor que viveu no período exílico. Este autor utilizou várias tradições e fontes à sua disposição para apresentar a história do período monárquico na existência de Israel como nação em sintonia com a perspectiva deuteronomista. Na opinião de Noth, a estrutura em 1 e 2 Reis foi criada ao mesmo tempo em que o material narrativo foi moldado em uma composição unificada. O autor da estrutura é o mesmo que o autor/editor do material narrativo. A obra é um tratado cuidadosamente planejado da mão de um único autor.

Agora, com relação a isso, não há nenhum problema com isso. Os outros aspectos dessa teoria têm muitos problemas, mas pelo menos ele vê um plano unificado para o livro. E ele vê a influência de Deuteronômio no livro. Existe um consenso geral entre os estudiosos críticos de que 1 e 2 Reis é uma obra histórica governada por um ponto de vista deuteronômico por meio do qual as ações dos vários reis de Israel e Judá são avaliadas.

3. Discussão da Abordagem Crítica Deuteronomista e da Resposta

de Vannoy Embora possamos concordar com essa caracterização do livro, é bom manter uma distinção em mente ao usar o termo “deuteronomista” ou “deuteronômico”. Em círculos críticos, o termo geralmente repousa na pressuposição de que o livro de Deuteronômio foi composto pouco antes da

reforma durante o reinado de Josias e forneceu a base para essa reforma. As idéias de Deuteronomio são consideradas novas e revolucionárias, idéias que surgiram em Israel bem tarde no período monárquico. A época de Josias é pouco antes do fim do Reino do Sul, 586 aC Há, é claro, sérias objeções a tal ponto de vista. A ênfase em Deuteronomio na obediência à lei com a bênção ou maldição resultante não é apenas Deuteronomica, é uma aliança em Êxodo e Levítico, tanto quanto em Deuteronomio. Claro, o que esses estudiosos críticos diriam é que Êxodo e Levítico foram, em sua maior parte, materiais posteriores ou pré-exílicos. Fica muito complicado se você não aceitar o material bíblico como nos é apresentado, com Êxodo, Levítico e Deuteronomio como originalmente da época de Moisés.

A escola crítica, entretanto, também faz muito do que é visto como uma exigência deuteronomica de centralização do culto em Jerusalém, que exigia a destruição dos lugares altos em todo o país. Este requisito de centralização é supostamente ensinado em Deuteronomio 12 e surgiu por volta de 621 aC Agora, isso é um assunto de discussão por si só se Deuteronomio 12 realmente requer um único santuário, que a única adoração legítima sendo permitida em um altar central e todos os outros altares sendo *per se* ilegítimos. Não acho que seja isso que Deuteronomio diz, mas essa é a visão dessa abordagem.

Em uma visão crítica, esse requisito tornou-se então um padrão primário pelo qual cada rei era julgado. Deve-se notar, no entanto, que não é tão claro que Deuteronomio 12 exija a centralização da adoração. E, além disso, quando alguém aceita a posição crítica geral sobre Deuteronomio e a data de sua autoria, deve-se ver a avaliação dos reis anteriores por esse padrão tardio como uma forma artificial e distorcida de avaliar seus reinados. Em outras palavras, se Deuteronomio não existia até a época de Josias, como você poderia avaliar o reinado de, digamos, Roboão, primeiro rei do Reino do Sul, com base em Deuteronomio se Deuteronomio não existe em 931 AC? Como você poderia avaliar o reinado de Reoboão com base no Deuteronomio se o Deuteronomio não existisse até 300 anos depois, em 621 AC?

Portanto, se você aceita essa posição crítica e a data 621 para Deuteronômio, deve ver a avaliação dos reis anteriores por esse padrão tardio como uma forma artificial e distorcida de avaliar seus reinados. Um escritor de história deuteronomista deve ser visto como mais interessado em sua teologia do que nos fatos da história. Assim, sua escrita se torna uma história teológica no sentido de que sua teologia requer distorções do que realmente aconteceu. Por exemplo, Wellhausen fez a seguinte declaração sobre a divisão do reino e o estabelecimento de centros de adoração em Betel e Dan por Jeroboão I: “Quanto ao afastamento do culto mosaico observado em Jerusalém, por outro lado, foi primeiro alegado contra eles como um pecado apenas pelos judeus posteriores. Na época, a religião não colocou nenhum obstáculo no caminho de sua separação; pelo contrário, na verdade sugere que o promoveu. O culto de Jerusalém ainda não havia sido considerado o único legítimo. O instituído por Jeroboão em Betel e em Dan foi reconhecido como igualmente correto. Imagens das divindades foram exibidas em todos os três lugares e, de fato, em todos os lugares onde uma casa de Deus foi encontrada. Em outras palavras, a situação real, no tempo de Jeroboão, teria diferido muito da representação encontrada na história deuteronomista.

Isso força Wellhausen a questionar a realidade de toda a história do homem de Deus de Judá que falou contra o altar de Jeroboão em 1 Reis 13. Veja que o homem de Deus de Judá em 1 Reis 13 sai e condena aquele altar em Betel. Bem, se naquela época não havia nenhuma ideia de centralização da adoração, o que Wellhausen sentiu ser exigido por um Deuteronômio que não existia naquela época, por que o homem de Deus vindo de Judá iria condenar a adoração? no altar de Betel? Bem, Wellhausen acha que não. Ele acha que é uma construção de um tempo posterior, tentando ler a teologia do Deuteronômio ao longo do tempo. Esta história é desenvolvida para sugerir que esta ideia era uma ideia antiga, quando na verdade não era. Portanto, isso força Wellhausen a questionar a realidade de toda essa história, o que ele faz. Ele acha que isso nunca aconteceu.

Em outro lugar, Wellhausen pode dizer sobre a revisão deuteronomista de 1

e 2 Reis: “Esta revisão é, como esperamos descobrir, estranha aos materiais nos quais a obra se baseia, de modo que os violenta”. Ele fala dos fatos do livro, não apenas sendo julgado, mas também enquadrado de acordo com o livro josiânico de Deuteronômio. Tudo isso foi feito para dar uma explicação teológica para as pessoas no exílio por sua condição. Mas isso significa que onde quer que ideias e pontos de vista deuteronômicos fossem encontrados nos textos anteriores à época de Josias, eles eram considerados como inserções secundárias e distorções do que realmente aconteceu. Tanto para autoria para o momento. Voltaremos a isso mais tarde.

4. Anais dos Reis Usados como Fontes

Como 1 e 2 Reis abrange um período de tempo tão longo, é natural esperar que o autor tenha utilizado várias fontes de material histórico que estavam à sua disposição. Parece ter sido uma história dos reis de Israel e a história dos reis de Judá, que é freqüentemente chamada de “o livro dos anais dos reis de Israel” ou o livro dos anais dos reis de Judá. .”

Veja 1 Reis 14:19. Você obtém essa referência que é usada com bastante regularidade. 1 Reis 14:19 diz depois de discutir Jeroboão, “Os outros eventos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como ele governou, estão escritos no livro dos anais dos reis de Israel.” Assim, o escritor encaminha seus leitores para outra fonte, que presumivelmente era algo acessível se alguém quisesse obter mais informações. 1 Reis 15:23 lhe dá a outra fonte : “Quanto aos outros eventos do reinado de Asa, todas as suas realizações, tudo o que ele fez e as cidades que construiu, estão escritos no livro dos anais dos reis de Judá.” Existem 33 referências a essas duas fontes nos livros de 1 e 2 Reis. Houve algumas referências. Então, quando você chega ao livro dos anais dos reis de Israel, esse é o norte. Não pode se referir a Crônicas. Parece que há duas fontes, provavelmente registros judiciais ou algo assim, que foram mantidos de alguma forma e eram acessíveis e conhecidos. Há várias fontes mencionadas em Crônicas também. E

pode ser que o escritor de Crônicas tenha algum acesso a 1 e 2 Reis - isso é possível porque Crônicas foi escrito posteriormente.

A questão, é claro, surge com relação à natureza dessas duas fontes. Deve-se notar que a referência a eles começa apenas após a divisão do reino, e que presumivelmente eram fontes que começaram naquele momento. Não está tão claro, no entanto, se eram os anais oficiais do tribunal ou algum tipo de história escrita por alguém que teve acesso aos anais oficiais do tribunal. Os partidários da última opinião dizem que a questão de referência a eles pressupõe que eles sejam acessíveis a todos que possam desejar consultá-los. Isso não poderia ser dito dos anais oficiais do tribunal. No entanto, quem sabe o quão acessível esse material poderia ter sido? Também pode ser questionado se os anais oficiais da corte continham o registro de uma conspiração para ganhar o reinado. 1 Reis 16:20 diz: “Quanto aos outros acontecimentos do reinado de Zinri e à rebelião que ele cometeu, não estão escritos nos livros dos reis de Israel?” Não sabemos muito sobre o que eram essas fontes, mas elas são mencionadas repetidamente.

Para a história de Salomão, outra fonte foi usada, mencionada em 1 Reis 11:41 como “o Livro dos Anais de Salomão”. Aqui é ainda mais difícil determinar o caráter de quem está escrevendo. Alguns dizem que foi um tipo de trabalho puramente pragmático e propagandístico. Outros dizem que era uma história, que continha exclusivamente um relato político do reinado de Salomão. Outros dizem que o conteúdo era mais amplo do que simplesmente material político. Há longas discussões sobre esta questão, mas não há base para tirar uma conclusão sólida. Mas há outra fonte, o Livro dos Anais de Salomão, mencionado lá em 1 Reis 11:41. É altamente provável que o autor de Reis tenha acesso a outras fontes que ele não menciona especificamente. Este é especialmente o caso de material em Reis que não se esperaria ser derivado de anais da corte como, por exemplo, as extensas narrativas sobre os profetas Elias e Eliseu. Não é possível determinar se o material desse tipo é derivado de uma única fonte ou de vários relatos proféticos separados.

Em geral, a maioria dos estudiosos está inclinada para a última posição. HH Rowley rotula essas fontes como biografias proféticas. Ele diz quantos deles foram usados, não podemos dizer. Mas, além dos ciclos de histórias que tratam de Elias, Eliseu e Isaías, encontramos a história de Micaías em 1 Reis 22. Parece-me que, além dos anais oficiais da corte, o escritor deve ter tido acesso a algum tipo de material que tratava de Elias e esses profetas, e utilizaram todo esse material para escrever este livro. Mas não temos muitas evidências concretas para saber com precisão quais eram essas fontes e quantas delas existiam.

3. Data de Composição

Terceiro, data para composição. Deve ter sido escrito após o anúncio da libertação de Joaquim da prisão na Babilônia e, por implicação, sua posição de honra lá na Babilônia até sua morte. Não sabemos a data da morte de Joaquim. Mas, de qualquer forma, foi subsequente à morte de Nabucodonosor e à sucessão de Evilmerodach chegando ao trono, por volta de 562 aC. Então, em algum momento, provavelmente não muito depois de 562, é o mais antigo que o livro poderia ter sido escrito porque inclui isso material.

Há considerações, no entanto, que levaram alguns a considerar o material final do livro como adicionado a uma composição original anterior. Em vários casos, diz-se que certas coisas do período pré-exílico continuam existindo “até hoje”. Alguns pensam que isso indica uma composição no tempo pré-exílico. Por exemplo, em 1 Reis 8:8 lemos sobre as varas que foram usadas para carregar a arca. Esses postes eram tão longos que suas pontas podiam ser vistas do lugar santo na frente do santuário interno, mas não fora do lugar santo, e “eles ainda estão lá hoje”. Veja o que é dito em 1 Reis 8:8. Após a destruição do templo e a perda da arca, esse não era mais o caso.

Lemos em 1 Reis 9:20-21 que Salomão recrutou pessoas que sobraram dos hititas, amorreus, perizeus, heveus e jebuseus para uma força de escravos “como é até hoje”. Isso, pela natureza do caso, se aplicava enquanto o reino de Judá

continuasse a existir. As declarações em 1 Reis 12:19 de que Israel está em rebelião contra a casa de Davi “até hoje” e 2 Reis 8:22 de que Edom está em rebelião contra Judá “até hoje” pressupõem a existência contínua de o Reino de Judá. Outras referências semelhantes são menos problemáticas, mas, no entanto, tomadas em conjunto, parecem se encaixar melhor com um escritor que viveu na Palestina no período pré-exílico do que na Babilônia no período pós-exílico.

Se alguém aceita a possibilidade de trabalho pré-exílico adicionado no tempo pós-exílico, então a questão é quando o trabalho pré-exílico veio a existir? Quando alguém percebe que a referência à fonte, os Anais dos Reis de Judá, é citada com referência ao governo do rei Jeoaquim, mas está ausente com relação a seus sucessores, Joaquim e Zedequias. Então há alguma razão para supor que a primeira composição ocorreu no período entre a morte de Jeoaquim e a destruição de Jerusalém em 586 aC Em outras palavras, nos últimos anos antes do cativeiro. A conclusão é então descrita como uma vida no tempo exílico. Embora este seja um possível ponto de vista sobre data e autoria, ele se baseia amplamente nas declarações “até hoje”. Uma alternativa é considerar essas declarações como as da fonte original, em vez da compilação final de Kings.

Observe 2 Crônicas 5:9 em comparação com 1 Reis 8:8. 2 Crônicas 5:9 diz: “Estas varas eram tão compridas,” que são as varas que carregam a arca, “que suas pontas saindo da arca podiam ser vistas de frente para o santuário interno, mas não de fora do lugar santo, e eles ainda estão lá hoje. 1 Reis 8:8, “Essas varas eram tão compridas que suas pontas podiam ser vistas do santuário em frente ao santuário interno, mas não de fora do santuário , e elas ainda estão lá hoje.”

Agora observe 2 Crônicas 5:9 em comparação com 1 Reis 8:8. Crônicas certamente foi pós-exílica. No entanto, o enunciado é o mesmo. A explicação mais provável é que o cronista simplesmente citou sua fonte, ou seja, 1 Reis. Por que o compilador/autor de Kings não poderia ter feito o mesmo com suas fontes? Isso aliviaria o problema de propor uma redação de um livro anterior dos Reis por um editor exílico e manteria a unidade da composição de um único autor vivendo no

exílio utilizando as várias fontes que estavam à sua disposição. Em outras palavras, as declarações “até hoje” poderiam ser as declarações da fonte que o escritor simplesmente cita, não que o “até hoje” se estendesse até aquele período exílico.

Se você não diz isso, quase tem que dizer que parte do livro foi escrita antes do exílio; mas esta última seção tratando da prisão e libertação de Joaquim, que foi adicionada posteriormente por um editor. Mas uma maneira de contornar isso é esta sugestão. O *terminus ante quem*, antes do qual, é o fim do cativoiro babilônico, 539 aC Não há menção a esse fim e nenhum indício de que seja iminente. O livro deve então ter alcançado sua forma final antes deste tempo. Embora se trate de um argumento do silêncio, que muitas vezes não convence neste caso, o retorno do cativoiro é de uma significação tão grande que dificilmente o autor que o relatou poderia silenciar sobre o seu fim, se já tivesse ocorrido. Parece bastante certo que o fim do cativoiro ainda não estava à vista, e não há indícios disso.

Acho que vou parar neste ponto, tenho outro folheto para ir um pouco mais longe com algum deste material introdutório que veremos provavelmente na primeira hora da próxima semana e depois entraremos no livro de Reis.

Transcrição de Kate Tortland
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips